

Rio Aiuruoca, MG

Remada pelo rio Aiuruoca, MG, entre as cidades de Serrano e São Vicente de Minas, num total de 60km de rio. Remadores: Linilson e Marcelo Chiossi. Feriadão de Corpus Christi, 2009

Sáímos de Serrano lá pelas 14hs. Nos primeiro quilômetros ocorrem as únicas corredeiras e o único ponto em que se precisa realizar portagem. Trata-se de uma pequena cachoeira, onde a portagem pode ser feita pela margem direita, sem grandes dificuldades. Basta ir conduzindo o barco pela água com uma corda e, dependendo do volume de água, fazer uma portagem pela pedra de uns 10m. Após isso o rio vai tranqüilo, com boa correnteza.



Saída de Serrano



Cidade de Serrano ao fundo



Pequena cachoeira à frente....



..... e já para trás

Rio estreito, com margens altas e sem praias. Em alguns trechos os altos morros de Minas formam pequenos e bonitos cânions.



Uma das cachoeirinhas de afluentes ...

Acampamos numa entrada de um pasto isolado. Após armar a barraca e começar a relaxar, preparando o jantar, acabei descobrindo o grande mistério do dia !



Diferença de gerações ...

Durante a tarde, ao checar o progresso da remada, no GPS, vi que estávamos fazendo tendo uma velocidade de uns 5 ... o que me pareceu estranho, já que o rio estava rápido, talvez com uns 3 a 4 km/h. Comentei com o Marcelo... por mais que remássemos não passávamos de 6 !!! Não era possível ! Começaram a surgir as mais variadas hipóteses: a forma como remávamos fazia a canoa ter um movimento de oscilação longitudinal que afetava o desempenho... ou então a carga estava mal distribuída Enfim, as mais estapafúrdias hipóteses foram consideradas. Até que simplesmente nos conformamos. A maior preocupação é que naquele ritmo, não iríamos chegar ao meio dia do dia seguinte na ponte de S.Vicente, onde tinha combinado com um primo para nos

pegar ! No mínimo iríamos chegar no final do dia! Enfim, remamos como loucos naquela tarde para aumentar o percursos feito no dia.



O rio

Enquanto esperava o miojo esquentar, fui anotar os dados do GPS no caderninho. E para minha surpresa percebi que tínhamos feito 35 km naquela tarde ! O mistério só aumentou.... Em seguida é que percebi a unidade da velocidade que estava sendo mostrada: mph !!! milhas por hora !! Na verdade estávamos fazendo uns 10 km/h a maior parte do tempo!! Que alívio...! e começamos a rir das teorias inventadas para explicar o inexplicável ! Ainda não sei o motivo pelo qual o GPS estava marcando em mph ... um mistério menor, não descoberto, mas prontamente corrigido.



As capivaras de sempre ...

Durante a viagem vimos as onipresentes capivaras, alguns patos e até sagüis brincando de mergulhar na água ! Eles mergulhavam de um galho de uma árvore, nadavam até uma espécie de pier, e subiam na árvore novamente.... Surpreendente!



Pato em árvore ?

O tempo esteve ótimo durante toda a remada. Não vimos um único pescador durante todo o trajeto, apesar da existência de alguns ranchos bem rústicos.



A ponte de saída.

Havia combinado com um primo de Andrelândia, para nos buscar na ponte próxima de S. Vicente de Minas. O horário foi às 12hs. Chegamos às 12hs na ponte. Sofremos um pouco para arrastar a canoa com o equipamento pelo capinzal alto da margem direita, subindo o barranco. Qual não foi a surpresa de sair do matagal e dar de cara com ele, que tinha acabado de chegar!! Timing preciso. Ele nos levou para Serrano, onde havia deixado o carro, e depois seguimos para a fazenda dele, para as comemorações de praxe de um final de remada.

Linilson